

## CONTOS DE LIMA BARRETO: UMA POTÊNCIA LITERÁRIA NO CONTEXTO DA LEI 10.639/03

Maria Aparecida Santos de Souza<sup>1</sup>

*Resumo:* Pretendemos, através da presente pesquisa, atestar a relevância social da obra de Lima Barreto, evidenciando a sua atualização e, por conseguinte, a sua contribuição para a valorização da história e cultura afro-brasileira (Lei 10.639/03), mediante uma prévia análise de cinco contos constantes de uma coleção organizada por Lilia Moritz Schwarcz (2010). São eles: 1) *Um Especialista*; 2) *O moleque*; 3) *O caçador doméstico*; 4) *Opiniões de Gomensoro*; 5) *Manoel Oliveira*. Teoricamente, nos pautamos em estudiosos da área, a exemplo de Cuti (2009, 2010, 2011), cujos estudos abrangem várias obras de Lima Barreto. Ainda, os escritores Luiz Ricardo Leitão (2006) e Osman Lins (1976), que fazem a contextualização histórica da época vivida e descrita por Lima Barreto, o que nos dará respaldo para atrelar algumas narrativas barretianas às discussões etnicorraciais e a cultura negra-brasileira. Segundo Cuti (2009), a questão racial era pautada por Lima pelo viés da consciência do impacto racial, da discriminação do branco com o negro, da extensão história do racismo, da linguagem como meio que possibilite a quebra dos estereótipos, visibilizando a diversidade cultural. Desse modo, neste estudo, faz-se pensar, dentre os contos barretianos (anteriormente aludidos), se os mesmos ressignificam as identidades negras, considerando o contexto atual (Lei Federal 10.639/03).

*Palavras-chave:* Lima Barreto. Relações etnicorraciais. Lei Federal 10.639/03.

### INTRODUÇÃO

A temática etnicorracial, ou seja, assuntos abrangentes as complexas relações entre negros e brancos, apesar de ser estritamente ligada à constituição identitária da população, a exemplo da brasileira, no caso, é vista ainda de maneira camuflada e silenciada nos espaços escolares. Tal afirmação é perceptível quando observamos que a maioria dos materiais escolares ainda reportam a reprodução do branco europeu, quando percebemos que os discursos entre alunos não contemplam a valorização negro/afro-brasileira e, assim, ouvimos termos inferiorizantes no trato com o negro sendo repetido corriqueiramente, o que naturaliza-se um discurso discriminatório. A partir daí, torna-se, portanto, urgente abordá-la em vários campos do conhecimento, dentre os quais, a área da Literatura em geral e, em específico, a produção do escritor Afonso Henrique de Lima Barreto.

A relevância em trazer Lima Barreto para o contexto atual da Lei 10639/03 e assim discutir as relações etnicorraciais, se faz pelo fato de esse escritor ter construído, a duras escadas da opressão e exclusão racial que sofrera, uma literatura voltada para os grupos marginalizados da sociedade brasileira, através da qual tratava das feridas sociais de maneira contundente, evidenciando aquilo que a literatura canônica tinha a função de esconder. O fato de Lima Barreto mostrar na literatura as faces de ser negro em um país que o nega e silencia constantemente pode contribuir para desmascarar a falsa propagação de que vivemos uma nação resolvida racialmente, e, portanto,

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, identidade e formação de Educadores. Orientadora: Profa. Dra. Maria Anória de Jesus Oliveira. Endereço eletrônico: cidasouza83@yahoo.com.br.

harmônica e de igualdade racial, o que nos possibilitará firmar ainda mais a luta contra as diversas formas de racismo.

Dentre a extensa obra de Lima Barreto, escolhemos cinco contos: 1) *Um Especialista*; 2) *O moleque*; 3) *O caçador doméstico*; 4) *Opiniões de Gomensoro*; 5) *Manoel Oliveira*. Acreditamos que esses contos problematizam as relações etnicorraciais e, considerando o modo como se abrange tais temas nas narrativas, os analisaremos, a fim de identificar se os mesmos contribuem como aporte para reflexões na área, primando-se pela valorização da história e cultura negra. Ou seja, trata-se de textos favoráveis à ressignificação e valorização identitária negra? Eis, aqui, a nossa questão central.

Através desse estudo, espera-se contribuir com suportes no campo da literatura, visto que pretendemos prezar pela valorização e ressignificação da história e cultura negro-brasileira no ensino, em uma perspectiva de evidenciar a importância da Lei 10639/03 para, a partir daí, repensar e questionar alguns estereótipos raciais que foram cristalizados na sociedade, favorecendo a visão crítica do leitor e, por conseguinte, através de produções que visem à valorização e a ressignificação identitária.

## **1 LITERATURA BARRETIANA: MULTIPLICIDADE DE SENTIDOS**

Cuti (2011), um dos reconhecidos estudiosos da produção literária barretiana, ressalta que tanto as ideias raciais quanto morais de Lima Barreto desenvolvidas em suas obras operam na multiplicidade de sentidos, podendo ter diferentes interpretações. O autor defende que a escrita barretiana provém de uma estrutura aberta no que tange à possibilidade de o leitor preencher os vazios com interpretações voltadas para o cotidiano, e estimuladora no que se referem às características estilísticas, as quais não tem forma fixa, podendo misturar uma forma de texto com outro. Essa estrutura estimuladora é perceptível no conto *Opiniões de Gomensoro*. Tal conto possui menos que uma página, carrega afirmações a respeito do negro em território brasileiro, misturando argumentos e narrativa. Há, no conto *Opiniões de Gomensoro*, a ausência de personagens e também uma comparação entre as características do negro e do branco, num intuito de igualar as raças e exaltar as qualidades positivas do negro.

O conto *Um especialista* traz como protagonista a mulata Alice, que vive enfrentando com orgulho e determinação as dificuldades de uma mulher negra e pobre, restando-lhe a suposta prostituição como meio de sobrevivência. O texto traz à cena a relação entre uma mulher negra, na obra descrita como mulata, e um homem branco, envolvendo-os na questão da paternidade que é problematizada no enredo.

Lima denuncia, por meio do referido conto, a situação subalterna vivida pela mulher negra. Nesse conto, podemos perceber aquilo que é diagnosticado por Osman Lins (1976), quando este afirma que Lima emite as ideias na ficção de maneira clara, sem preocupação com as regras e sem camuflar a realidade que pretende representar, pois não recorre às metáforas, mas prioriza a linguagem direta, o que provocou um choque no período republicano e a rejeição de sua obra como literatura.

Atrelada às questões de relações etnicorraciais, também faremos uma viagem no conto *O moleque*, no qual Lima Barreto traz à tona o modo de vida da população negra de um subúrbio do Rio de Janeiro. Há uma contextualização entre mulheres negras e uma branca no ambiente marginalizado. Além disso, o conto problematiza as habilidades, os anseios e o enfrentamento racial vivido na comunidade, mas principalmente por Zeca (o moleque). Ele é negro e filho de uma negra respeitada no local, Dona Felismina, a qual tinha a sabedoria das ervas e da religião para minimizar males pessoais. Lima chama atenção para o complexo de inferioridade racial, ocasionados pelas consequências em torno das rotulações pejorativas atribuídas às pessoas de cor, revelando como se dão as relações entre pessoas de diferentes e semelhantes raças, os conflitos étnicos.

Outro conto barretiano que merece destaque dentro da problemática racial é *O caçador doméstico*. Nele, Lima Barreto dá vida a um personagem descendente da família de Feitais que empobreceu com a abolição da escravatura. Nessa rápida narrativa, é possível estabelecer relação com a maior ferida da história brasileira, a escravidão, e problematizar alternativas de superação.

*Manoel de Oliveira* é outro conto que se volta para a problemática racial e que pretendemos trazer para nossas abordagens. O mesmo título dá origem a um negro que veio bem menino da Costa d'África e foi comprado por um português hortelã, que lhe ensinou o ofício de plantar couves. O texto aborda a relação afetiva entre negro e branco e como esta foi relevante para o enfrentamento de dificuldades de ambos. Essa possível relação harmoniosa revelada por Lima desconstrói algumas ideias cristalizadas pela hierarquia racial.

Sendo a literatura o mundo do possível, ela cria e recria, “dá existência plena ao que, sem ela, ficaria no caos do inomeado e, conseqüentemente, do não existente para cada um”. (LAJOLO, 1995, p. 43). É nessa perspectiva de dar visibilidade aos enfrentamentos cotidianos do negro-brasileiro que a literatura barretiana transforma em ficção as questões raciais do Brasil pós-abolição, as quais são reflexos da sociedade atual. Dessa forma, a literatura barretiana nasce da experiência que o próprio escritor tem da realidade histórica e social do Brasil, o que pode provocar efeitos de inquietude, uma vez que mostra na ficção o retrato das camadas marginalizadas, quebrando a ideologia de literatura

como atividade elitizada e assume a ideia de comunicação militante que reivindica, através do instrumento da escrita, uma nova ordem social e denuncia as desigualdades.

Sendo denominada mais tarde, depois da morte de Lima Barreto, pelos canônicos da literatura brasileira como realista e pré-modernista, a literatura barretiana revelou em seus escritos uma literatura com fortes traços da realidade do povo, não dispensando o lado ficcional e criativo proposto na arte da palavra (encenar a própria linguagem), que embebeda o leitor de sentimentos e emoções. No contexto das relações etnicorraciais, a escrita barretiana é considerada singular e admirada pela “coragem com que assume a condição de negro, num país onde atuam, apesar dos disfarces, fortes preconceitos raciais”. (LINS, 1976, p. 11)

A literatura é algo que pode mostrar as vertentes da construção das raças através da representação social, pois expressará a interpretação a respeito dessa realidade. “O conceito de realidade era forjado no intuito da missão de representar um desejo, uma expectativa da classe que dominava o país e pretendia continuar dominando”. (CUTI, 2009, p. 73). Entendemos que as construções ideológicas rotulavam os negros e mestiços ridiculamente porque os tinham como inferiores, os que atuaram diferente desse viés, como Lima Barreto, foram criticados e excluído no meio canônico. Além disso, o escritor negro teve, por muito tempo, sua produção marcada por traços de inferioridade, que na visão racista, traduz os fenótipos e costumes africanos.

Os contos de Lima Barreto se entrelaçam ao anseio de justiça, numa intencionalidade de fomentar o desejo de mudança de condição entre os oprimidos, o que também influenciou na rejeição de suas produções por parte das classes dominantes.

Entre vários panoramas construídos na literatura de Lima Barreto, o autor transparece nos temas ligados ao negro a crítica ao desejo grotesco do Brasil construir um futuro composto por descendentes brancos europeus, visto que a teoria da mestiçagem como estratégia de branqueamento visava exterminar os indícios africanos do território nacional, justificado pela ideia de que a herança africana refletiria num atraso perpétuo:

As elites viam no ex-escravizado um risco à ordem social, tanto pela reação contra o escravizado que havia resultado em revoltas, formação de quilombos, assassinatos e destruição de propriedades rurais, quanto pelo seu potencial explosivo na área urbana, dada a sua condição de marginalidade social. (CUTI, 2009, p. 70).

Contra-pondo-se ao que as elites propagavam, o fazer literário barretiano muitas vezes exaltava as contribuições culturais e intelectuais que o negro-brasileiro depositou para a construção da nação brasileira. O discurso hegemônico de que o negro apresentava um risco social e, portanto, deveria ser excluído é desmascarado nos escritos de Lima Barreto, onde o escritor escancara a

hierarquização racial e o movimento de domínio e poder herdados do massacre escravagista. Essas ideias construídas pela literatura barretiana fomentam uma inquietude que pode levar ao questionamento dos lugares ocupados pelo diferencial etnicorracial e ao desejo em sair da condição imposta como subalterna.

Lima Barreto problematiza o racismo e à pobreza de maneira que possibilita a vítima a ter voz ativa e questionar as rotulações impostas sobre esta. No conto *Um Especialista*, por exemplo, o sujeito tenta recuperar a dignidade que lhe foi negada. Essa mazela de negação racial foi lançada por vários indivíduos, passando a ser uma atitude social e excluindo a ideia de individualidade. Concordamos com Cuti (2009), quando este enfatiza que a ferida racial provoca um movimento de rancor que, conforme visualizamos na ótica barretiana, impulsiona a vítima a livrar-se desse sentimento de indignação, procurando provar a injustiça que recai sobre si.

As narrativas barretianas são compostas por personagens frutos de uma sociedade desigual e decadente, sustentada pelas relações de forças e dominação. Daí, nasce o enfrentamento à condição de excluído através das ações do personagem negro-brasileiro. A escrita barretiana nos instiga a refletir sobre vários aspectos. Há momentos que nos levam a pensar sobre a apropriação da violência para resolver questões raciais e, em outros, nos faz questionar sobre o retrato da mulher negra enquanto vítima da ideologia senhorial.

As questões sobre raça retratadas na obra de Lima Barreto refletem nele a marca da etnicidade, provavelmente devido ao longo período de violência contra o negro serem refletidas no comportamento da nação brasileira, a qual o escritor se engloba. Cuti (2009) enfatiza que, mesmo com vistas desfavoráveis, Lima Barreto enfrentou a situação de exclusão literária e seguiu com seu projeto sob marcas de subjetividade, retratando as ações discriminatórias. Com isso, havia o desejo do autor alcançar o nível de reconhecimento literário através das experiências subjetivas, raciais e sociais, firmando a individualidade e seu papel social, ao passo que também estendesse a vários oprimidos a identidade.

Ao surgirem, as obras de Lima Barreto causaram muito estranhamento e foram silenciadas devido a questão racial e estética. Segundo Cuti (2009), a questão racial era pautada por Lima pelo viés da consciência do impacto racial, da discriminação do branco com o negro, da extensão história do racismo, da linguagem como meio que possibilite a quebra dos estereótipos, visibilizando a diversidade cultural. Já a questão estética, essa aparece como algo que transgrede a escrita canônica, representando a realidade fiel e como meio que poderá contribuir para idealização da nacionalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de possibilitar reflexões para mobilizar o conhecimento da cultura e história negro/afro-brasileira, é que sugerimos o estudo dos contos barretianos *Um Especialista*, *O moleque*, *O caçador doméstico*, *Opiniões de Gomensoro*, e *Manoel Oliveira*; os quais abordam o negro em seus múltiplos aspectos. Assim, podemos observar, dentre esses contos se os mesmos ressignificam as identidades negras, considerando o contexto atual (Lei Federal 10.639/03).

É possível inferir que a produção de Lima Barreto busca romper com o ideal de cultura dominante e traz o negro como protagonista, podendo visibilizar suas dificuldades, anseios e expectativas. Identificando se, em parte da sua obra – a ser analisada –, prevalece a valorização e a ressignificação identitária negra, que é o que nos interessa mais especificamente.

Frente à problemática racial, as narrativas barretianas podem nos espelhar enquanto sujeitos integrantes de uma sociedade desigual e fomentar o pensamento crítico sobre a ideologia da superioridade e inferioridade racial, a qual é aceita e propagada como inata da construção brasileira.

## REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, Iris Maria da Costa. *Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
- BRASIL. *Plano Nacional de Implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana*. Secretaria especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Subsecretaria de políticas de Ações afirmativas. Brasília: MEC, 2009.
- CUTI, Luis Silva. *A consciência do impacto nas obras de Cruz e Souza e Lima Barreto*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CUTI, Luiz Silva. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Sele Negro, 2010.
- CUTI, Luis Silva. *Lima Barreto*. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- GOMES, Nilma Lino. *Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão*. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/>>. Acesso: outubro de 2016.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Democracia racial*. Artigo s.d. 22f. Departamento de Sociologia. Universidade de São Paulo.
- LAJOLO, Marisa. *O que é Literatura*. São Paulo: Editora Brasiliense SA, 1995.
- LEITÃO, Luiz Ricardo. *Lima Barreto: o rebelde imprescindível*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.

MOORE, Carlos. *Racismo & sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. 2 ed. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2006.

MUNANGA, Kabengele. As facetas de um racismo silenciado. In: SCHWARCZ, Lilia K. M.; QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). *Raça e Diversidade*. São Paulo: Edusp, 1996.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*. Salvador: CEAO, 2012.

OLIVEIRA, Dennis de. Um breve balanço dos dez anos da Lei 10639/03. In: *Revista Fórum*. 28 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/2013/10/28>>. Acesso: dezembro de 2015.

SANTIAGO, Silviano. *Uma Literatura nos Trópicos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Contos completos de Lima Barreto*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camilla. *Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidade e desafios para implementação da Lei 10.639/03*. Petrópolis: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007.

TELLES, Edward Eric. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociolinguística*. Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2003.

